

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues»

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—14 numeros 500 réis</p>
--	---	--

INSTITUTOS ESTRANGEIROS

VISITADOS PELO

REDACTOR D'ESTE JORNAL

ITALIA

Instituto dos cegos de Milão

Pela quinta vez foi o redactor d'este jornal visitar á sua custa os institutos de cegos do estrangeiro.

Pelo facto de ser membro do Congresso Internacional da Imprensa que se reuniu este anno em Roma, ao qual foi assistir como representante das associações da *Imprensa Portuguesa* e da *dos Jornalistas*, de Lisboa, pôde durante o mez de abril findo visitar os principaes institutos de cegos que existem em Roma, Napoles, Palermo, Florença, Milão, Genova e Turim, dos quaes se vaé occupar nos numeros successivos d'esta revista.

Dará o primeiro logar ao Instituto de Milão, por ser o principal da Italia. O Instituto dos Cegos de Milão compõe-se actualmente de tres secções principaes: o *Instituto* propriamente dito, o *Asylo Mondolfo* e as *Officinas Zirotti*.

I

Instituto

O Instituto de Cegos de Milão teve origem modestissima e deve a sua existencia exclusivamente a Michele Barozzi, director da *Pia Casa d'Industria*.

Depois de obter a approvação do governo conseguiu inaugurar esta instituição a 13 de julho de 1840 na *Casa di S. Vincenzo*, recolhendo apenas um unico rapaz e uma unica rapariga cega.

Na sala do Instituto conserva-se o retrato em tamanho natural de Barozzi com as duas pobres creanças cegas: Giuseppe Fabbrica, que morreu muito novo após doloroso soffrimento, e Antonietta Banfi, que se tornou notavel pela sua excepcional habilidade para as letras, para o canto, para a musica.

Depois de muitas difficuldades e contrariedades successivas, e tendo augmentado o numero de cegos, pensou o director alberga-los em um compartimento especial da *Casa d'Industria*, a S. Marco, para onde os transferiu em 31 de maio de 1841.

É nesta nova residencia que o Instituto, pôde dizer-se, realmente se fundou, obtendo auxilio do publico, que lhe assegurou não só a existencia, mas fez prever o esplendor a que chegou esta instituição.

A instrucção ministrada aos alumnos foi completa desde o começo, comprehendendo o estudo das materias escolares elementares, a musica e os trabalhos manuaes.

As dadivas começaram a tornar-se numerosas, e os legados por testamento eram convertidos em patrimonio estavel; as offertas eventuaes chegavam quasi para satisfazer as necessidades quotidianas. O patrimonio do Instituto, na epocha em que se transferiu para a actual residencia, montava á importante somma de 250:000 liras.

Quem merece um logar distincto entre os bemfeitores e deve ser considerado como um segundo fundador do Instituto, é o conde Sebastiano Mondolfo. A primeira vez que visitou o Instituto pensou logo em dota-lo

com uma séde propria e mais conveniente. Subscreveu para a aquisição da casa onde actualmente se acha o Instituto, com a quantia de 50:000 liras. No 1.º de dezembro de 1855 vieram habitar a nova casa 47 alumnos, sendo 34 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Em 1865 o mesmo benemerito conde dotou o Instituto com a compra da igreja das Nobili Vedove, que foi transformada em capella privada e serve agora para as funcões religiosas da communitade.

Até 24 de agosto de 1867, epocha na qual Barozzi falleceu, victima da epidemia de colera que assolou Milão, fôra o Instituto dirigido pelo seu fundador, segundo o plano organico, appoyado pela delegação provincial por decreto de 10 de abril de 1856.

Para substituir Barozzi foi nomeado, por decreto de 29 de setembro de 1867, um conselho que formulou o *Estatuto organico* e o *Regulamento*, que foram approvados pelo governo provincial no anno immediato.

A experiencia e as circumstancias mutaveis suggeriram a necessidade de se fazer um novo regulamento, o qual, depois de apresentado ás autoridades superiores, obteve a sua approvação pelos decretos da Deputazione Provinciale de 22 de maio de 1877 e da R. Prefettura de 4 de junho de 1877.

O conselho é composto de um presidente e dois conselheiros gratuitos nomeados pelo conselho communal, e o seu cargo dura quatro annos.

O Instituto mantem-se com o rendimento do seu patrimonio, com as pensões dos alumnos que pagam, com o producto do trabalho dos alumnos, com o concurso emfim do governo, da caridade particular, e das offertas eventuaes da beneficencia publica.

O augmento de patrimonio trouxe o augmento do numero dos alumnos e maior quantidade e perfeição dos meios para lhe ministrar a sua instrução.

*
* *

O fim do Instituto é a educação physica, moral e civil das creanças cegas de ambos os sexos e a sua instrucção intellectual, musical e industrial, para as tornar uteis tanto quanto é possivel á sociedade e a ellas proprias. São recolhidas todas as creanças cegas não só da cidade e da provincia de Milão, mas de toda a Italia.

(Continúa)

A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

JORNAL DOS CEGOS

Por ordem de sua magestade o rei Oscar da Suecia, o seu primeiro camarista, o sr. de Celsing, dirigiu ao redactor d'este jornal, o nosso collega sr. Branco Rodrigues, um officio a agradecer-lhe a attenção que tivera offerecendo áquelle monarcha um exemplar do numero impresso em relevo do *Jornal dos Cegos* e da *Marcha Triumphal*, de Oscar da Silva, impresso tambem em relevo na notação musical de Braille, que é adoptado não só n'aquelle pais, como em todos os institutos de cegos do mundo.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

*

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Na sessão que se realisou n'esta prestimosa associação, tomou posse do logar de presidente da direcção, para o qual tinha sido ultimamente eleito, o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, conceituado professor de Coimbra e auctor de varios livros de ensino.

Vae brevemente realisar-se na sala das sessões d'esta sociedade e por iniciativa do seu novo presidente, uma série de conferencias scientificas, que serão inauguradas pelo illustre estadista e emerito professor o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Para as subsequentes conferencias, já acceitaram convite alguns dos actuaes lentes da Universidade e outros professores de Coimbra e de Lisboa. Entre estes, conta-se o nosso collega o sr. Branco Rodrigues, que irá propositadamente a Coimbra realisar uma conferencia sobre o «ensino dos cegos» e sobre o seu «methodo estenographico para uso dos cegos», que se está imprimindo em relevo na Imprensa Nacional, por um novo systema de estereotypia, inventado pelo director da officina de fundição d'aquelle estabelecimento do Estado, o sr. Duarte Malaquias.

Além das conferencias, realisar-se-hão tambem lições sobre assumptos que se relacionem com o meio associativo.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)

*

ENSINO DOS CEGOS

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi hontem concedido passaporte diplomatico ao sr. Branco Rodrigues para ir á Italia visitar officialmente os institutos de cegos d'aquella nação.

Aquelle nosso collega parte brevemente para o estrangeiro afim de desempenhar a sua missão, antes do congresso da imprensa, a que assistirá como delegado das associações dos jornalistas e da imprensa portugueza.

OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

Faz hoje tres annos que foram instituidas em Castello de Vide estas officinas de cegos, pelo benemerito director do asylo d'aquella villa, o sr. Antonio José Repenicado.

A idéa da fundação das officinas foi-lhe suggerida pelos artigos illustrados que o *Seculo* publicou em outubro de 1895, escriptos pelo nosso collega o sr. Branco Rodrigues, de regresso de uma das suas viagens aos differentes países da Europa.

O notavel incremento que as officinas dia a dia tem tomado é devido ao zelo do presidente da direcção do Asylo dos Cegos, o sr. dr. Aniceto de Oliveira Xavier, que tem sido coadjuvado pelo rev. Severino Diniz Porto, prior da egreja de S. João, d'aquella villa, e iniciador do ensino dos cegos, e pelo sr. Manuel Diogo Coelho, que desde a fundação d'aquelle pio estabelecimento, em 1863, tem durante trinta e cinco annos contribuido com a sua dedicação, como secretario da administração para o engrandecimento do Instituto.

Além d'estes benemeritos devemos citar os nomes dos principaes bemfeitores que tem contribuido com donativos para as officinas: a sr.^a duquesa de Palmella, que contribuiu com 100\$000 réis; o sr. Baptista dos Santos, de Villa de Rei, com 200\$000 réis em inscrições para a instituição de um premio; o sr. Collares Pereira, successor de Frederico Collares & C.^a com material para o edificio das officinas, que foi construido com o producto das assignaturas da revista de typhlogia o *Jornal dos Cegos*; o sr. Vasconcellos Abreu, com dadiva de livros; o sr. Joaquim de Madeira, do Porto, o sr. Manuel Granja, de Lisboa, o sr. J Madeira Marques, de Coimbra, com doações pecuniarias.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)

*

REVISTA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA COMPARADA

Foi ha dias recebido em Lisboa o programma d'esta revista, que vae encetar este mez em França a sua publicação, conforme já publicamos.

Tratará de todos os assumptos concernentes á educação dos cegos, dos surdos-mudos, dos gagos, dos idiotas, das crianças sujeitas ao regimen penitenciario, nos differentes paizes do mundo.

Occupar-se-ha da pedagogia normal e das relações que ella tem com a pedagogia anormal; da utilidade que se póde tirar da comparação das edades proprias a certos e determinados estudos; dos resultados obtidos, sob o ponto de vista economico e social, pela observação da hygiene applicada aos entes anormaes e das consequencias que se podem deduzir.

Fará a critica dos methodos existentes, examinando-os á luz da psychologia, da physiologia e da pedagogia. Interessar-se-ha, além d'isso por tudo que diga respeito ao ensino pratico e profissional dos entes anormaes. O escriptorio da redacção em Lisboa, d'esta revista, acha-se installado na Livraria Catholica, ao Rocio.

Redigem este novo periodico em França os srs dr. Bourneville, membro do «comité» de hygiene publica; A. Mailloux, H. de Fougeray, dr. L. Couetoux, A. André, inspector

de ensino primario; L. Bigot, professor da universidade; Boyer e Drouot, professores do Instituto de Surdos-Mudos de Paris; dr. Picard, de Nantes; de Casanove, professor do lyceu de Nantes; Ed. Petit, inspector geral do ensino primario; Saffroy, directora da Escola Normal de Fontenay-aux-Roses.

Em Inglaterra: Maurice Kuhn, professor da Escola Normal em Londres.

Na America: Monroe, professor de Westfield; Barr, Femald e Roggers, directores das escolas de crianças degeneradas; miss Harriet Marsh, presidente do Club das Mães, em Detroit.

Na Dinamarca: J. Moldenhwer, director da Escola Real dos Cegos, de Copenhague.

Na Italia: Antonio Cosmelli, professor em Cioni.

Na Allemanha: Haug, professor da universidade de Munich.

Na Austria: dr. Politzer, professor em Vienna.

Em Hespanha: dr. R. Botey, de Barcelona.

Na Belgica: Grégoire, professor de surdos-mudos; dr. J. Demoor.

Na Hollanda: H. J. Lenderink, director do Instituto de Cegos, de Amsterdam.

Na Russia: De Tchernitsky.

Na Suissa: Th. Secretan, director do Asylo de Cegos de Lausanne.

Na Finlandia: Fossius, inspector das escolas de anormaes.

Em Portugal: Branco Rodrigues, director da revista de typhlogia: o *Jornal dos Cegos*.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

*

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Sahi hontem da Imprensa Nacional o n.º 35 d'esta revista, comprehendendo extraordinariamente 12 paginas.

Insera a lista completa de todos os institutos de cegos: escolas, officinas e asylos, existentes no mundo em 1898, aos quaes foi distribuido o numero de 40 paginas d'este jornal, impresso em relevo, commemorativo do centenario da India.

N'essa curiosa estatistica, para cuja organisação o redactor do *Jornal dos Cegos* não se poupou a trabalho nem a despesas, por não haver em país nenhum qualquer publicação elucidativa, nota-se que a Inglaterra é a nação que maior numero de institutos de cegos possue. Montam a 121.

Os Estados-Unidos possuem 49; a Allemanha 47; a França 40; a Russia 23; a Italia 19; a Austria 12; a Hespanha 10; a Belgica 9; a Suecia e a Hollanda 8; a Suissa 5; a Noruega 4; o Canadá e a Dinamarca 3; Portugal e Australia 2; e Brazil e Mexico 1. Ao todo 368.

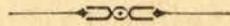
As principaes escolas de Inglaterra, França, Hollanda, Belgica e Hespanha, mencionadas n'este numero, foram já por diversas vezes visitadas pelo sr. Branco Rodrigues, que d'ellas se tem occupado nos tres volumes que já conta o *Jornal dos Cegos*.

Na Livraria Catholica, ao Rocio, continua a receber-se donativos para as Officinas dos Cegos de Castello de Vide, para as quaes reverte na sua totalidade a importancia das assignaturas d'aquella revista de typhlogia.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

O secretario geral da Academia Real das Sciencias, sr. conselheiro A. A. Pina Vidal, que tinha apresentado á academia o numero da revista de typhlologia o «Jornal dos Cegos», impresso em relevo, pelo novo processo de estereotypia, inventado na Imprensa Nacional, foi encarregado de agradecer ao sr. Branco Rodrigues a offerta d'aquella obra, que é a primeira que se imprime em Portugal. (D'O Seculo, de Lisboa.)



DONATIVOS AOS CEGOS

Meus caros collegas:—Na elegante chronica que o *Jornal do Commercio* publica hoje, narra quem primorosamente a redige, o facto d'aquella redacção ter sido honrada com a visita d'uma senhora nova e distincta, que alli foi entregar tres libras em ouro *para alguns dos cegos não contemplados no Anno Bom* e que assim correspondeu ao appello que eu fiz publicar n'aquelle e em outros jornaes, quando annunciei que distribuiria 45 esmolas de 500 réis a 45 dos 150 cegos, cujos nomes estão inscriptos na redacção do *Jornal dos Cegos*, ficando por isso 105 por contemplar.

Essa senhora, cuja alma delicada e enternecida, como muito bem diz o nosso collega do *Jornal do Commercio*, se compungiu á leitura que lhe deu a visão dolorosa de 105 pobres cegos decepcionados, na esperanza de uma esmola e aggravados por isso na sua miseria, fazendo aquelle donativo, sob todos os pontos de vista, real e praticado por uma maneira evangelicamente anonyma, que o realça e sublima, veio, com effeito, consolar muitos dos meus cegos.

Se aquella quantia fôr distribuida em esmolas de 500 réis, ainda me ficam cerca de 70 cegos por contemplar!

É de crer que outras almas generosas imitem o exemplo d'aquella caridosa dama e eu possa ainda alegrar com a esmola alheia, todos esses desherdados da sorte, que diariamente veem supplicar-me que lhes mitigue a fome!

15—1—99.

Redacção *Jornal dos Cegos*, Rocio, Lisboa.—Branco Rodrigues.

(Do *Diario de Noticias*.)

*

Com a quantia de 20\$000 réis recebeu hontem o nosso collega sr. Branco Rodrigues a seguinte carta:

«Incluso envio a v. a quantia de 20\$000 réis pedindo-lhe o favor de a distribuir pelos cegos pobres, seus protegidos.

Muito agradecerei a v. o favor de accusar a recepção, por intermedio do *Seculo*, como de outras vezes tem feito, a fim de eu ficar certo de que não houve extravio.

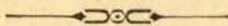
Creia-me com muita consideração de v. —F.»

Pena é que os cegos não possam conhecer, para a beijar, a mão do caridoso anonymo, que por esta fórma correspondeu ao appello feito pelo nosso collega sr. Branco Rodrigues a favor d'aquelles desherdados da sorte.

O sr. M. Nicoll enviou a quantia de 1\$000 réis.

A sr.^a D. Olympia Vianna, a quantia de 500 réis e a sr.^a D. M. S. a quantia de 1\$000 réis
Por estes dias publicaremos os nomes e moradas dos cegos que forem contemplados.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)



BIBLIOGRAPHIA TYPHLOLOGICA

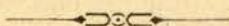
Encyklopädisches Handbuch des Blindenwesen¹—Herausgegeben von Prof. Alexander Mell—I Band. (Manual encyclopedico de typhlogia) — Está publicado o primeiro volume d'esta encyclopedia, que deve tratar todas as questões geraes de typhlogia, como : desenvolvimento da educação e ensino dos cegos nos diversos estados ; fundamento, direcção e fins do ensino nos diversos institutos ; meios e processos de ensino, typographia e escripta dos cegos ; educação professional dos cegos ; causas da cegueira ; questões physiologicas e psychologicas. O professor Mell, que é director do instituto imperial e real para o ensino dos cegos de Vienna de Austria, tem como collaboradores na sua obra os mais notaveis typhlologos do mundo.

D'estes mencionaremos H. J. Lenderink, Johannes Moldenhawer, Th. Secretan, Maurice de la Sizeranne, como nomes bem conhecidos dos nossos leitores.

Esperámos poder dar aos nossos leitores uma apreciação mais desenvolvida d'esta obra, que no momento actual conhecemos apenas pelo prospecto.

ALVARO COELHO.

¹ Editor: Ditschler Witwe & Sohn, Wien.



AVISO AOS CEGOS INDIGENTES

Avisam-se por este meio os cegos que teem os seus nomes inscriptos na redacção do *Jornal dos Cegos*, que na Livraria Catholica, ao Rocio, se accitam requerimentos de cegos indigentes e valetudinarios de ambos os sexos que desejem dar entrada em um asylo.

Esses requerimentos devem ser acompanhados de certidão de idade e de pobreza, passadas pelo parochio ; de bom comportamento, passada pelo regedor ; e de attestados de medico que provem a cegueira absoluta, que são vaccinados e que não padecem de doença contagiosa.

As assignaturas devem ser reconhecidas por tabellião.

Lisboa, Rocio, maio de 1899.—O redactor do *Jornal dos Cegos*, Branco Rodrigues.